



CRMV-RS NA MÍDIA

Data: 13/07/2020 Veículo: Site Zero Hora



GAÚCHAZH
SAÚDE

Hospital de Sapucaia do Sul suspende internações após baixa em estoque de medicamento

Noradrenalina, substância utilizada em pacientes com quadros graves e risco de morte, pode acabar nesta segunda-feira



Hospital tenta empréstimo dos medicamentos junto a outros hospitais, mas ainda não obteve sucesso

FHGV / Divulgação

A direção da Fundação Hospitalar Getúlio Vargas (FHGV), de Sapucaia do Sul, decidiu bloquear as internações em leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por tempo indeterminado. O estoque da substância noradrenalina é suficiente apenas para esta segunda-feira (13). Instituições de cidades vizinhas estão sendo consultadas para eventual empréstimo, mas nenhuma possuía o medicamento em quantidade suficiente, já que também enfrentam dificuldades para a compra.

Por volta das 16h, os 17 leitos de UTI no município, sendo sete exclusivos para covid-19, estavam ocupados. Além disso, cinco pacientes recebiam ventilação mecânica na emergência, aguardando transferência para UTIs de outros hospitais. De acordo com o diretor do FHGV, Gilberto Barrichello,

a baixa no estoque é o reflexo das dificuldades que a área da saúde encontra na aquisição de medicamentos utilizados em casos graves, como na intubação de pacientes. Ele aguarda a chegada de uma remessa de noradrenalina, comprada pelo hospital, na próxima quarta-feira (15).

— Estamos em um caso crítico elevado. Tentamos empréstimos, mas todos (os hospitais) estão com a mesma dificuldade. E o preço no mercado aumentou muito — relata.

Barrichello conta que o preço normal da medicação é de R\$ 1,69 a dose. Mas, com a crise de abastecimento devido à pandemia, a última compra foi feita por R\$ 9, cerca de 400% mais caro. Ele ainda relata que chegou a encontrar a substância vendida até por R\$ 29, preço 16 vezes mais caro que o valor mínimo.

O FHGV ainda possui 14 leitos clínicos. No entanto, há 16 pessoas internadas no setor. Para isso, foi preciso colocar duas camas a mais no espaço, de forma improvisada.

A noradrenalina é utilizada em pacientes que sofrem choque séptico, com rápida queda na pressão arterial. A medicação também é indicada em manobras de ressuscitação cardiopulmonar, atuando como vasoconstritor. Procurada, a Secretaria Estadual da Saúde (SES) não quis se posicionar.



CRMV-RS NA MÍDIA

Canoas

A primeira cidade a bloquear leitos de UTIs durante a pandemia foi Canoas. As 88 vagas nos hospitais do município ficaram quatro dias sem receber novos pacientes encaminhados pela Central de Regulação de Leitos do Estado. Os estoques de alguns medicamentos anestésicos, utilizados para a intubação de pacientes, chegaram ao nível suficiente para apenas dois dias.

A situação foi atenuada após a doação de doses da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), além do uso de medicamentos requisitado junto a clínicas e ao hospital veterinário do município. As substâncias podem ser utilizadas em humanos e em animais.

Estado busca clínicas veterinárias

A SES anunciou, na última semana, uma parceria com o Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV). O objetivo é buscar em clínicas e hospitais veterinários remédios para pacientes que necessitam de intubação em casos graves de covid-19. As substâncias podem ser utilizadas em animais e humanos.

A lista conta com propofol, midazolam, diazepam, fentanilas, lidocaína e opióides, como metadona e morfina. Segundo a SES, a parceria prevê que "medicamentos em estoques de clínicas e hospitais veterinários que não fizerem falta imediatamente para o atendimento de pets possam ser repassados para hospitais que estão necessitando". A pasta não informou como será feita a distribuição das substâncias entre os hospitais.

Ministério da Saúde

A responsabilidade pela compra e manutenção dos estoques dos medicamentos utilizados nas UTIs é dos hospitais. No entanto, com o aumento da demanda após o início da pandemia, diversas substâncias tiveram a oferta de compra reduzida.

O Ministério da Saúde, responsável por regular o mercado, fez requisições a distribuidores e conseguiu enviar um número limitado a 18 estados. O Estado não foi contemplado, apesar de a secretária estadual da Saúde, Arita Bergmann, classificar a situação como "problema número um" gaúcho em relação ao coronavírus.

Um pregão nacional foi lançado pelo Ministério, com adesão oferecida a todos os estados e capitais até esta segunda-feira (13). O Rio Grande do Sul aderiu à tomada de preços, mas ainda não sabe quando poderá efetuar a compra. O governo federal acredita que os medicamentos adquiridos através da medida possam chegar aos destinos até o final de julho.